Bolsas
Na terça-feira
0,86% São Paulo
0,35% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
127.815 — 127.401
24/1 26/1 29/1 30/1

Dólar
Na terça-feira
R$4,945
(- 0,01%)

Últimos	
24/janeiro	4,932
25/janeiro	4,922
26/janeiro	4,911
29/janeiro	4,946

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 5,364

CDI
Ao ano
11,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
11,19%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2023	0,12
Agosto/2023	0,23
Setembro/2023	0,26
Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28

CUSTO DE VIDA

Gasolina, diesel e botijão mais caros

Reajuste dos combustíveis, aprovado em outubro do ano passado pelos governos estaduais, entra em vigor a partir de amanhã. Sindicato prevê estabilização

» INGRID SOARES
» CAMILLA GERMANO

Carlos Vieira CB/DA Press

Posto de combustível no DF: reajuste no ICMS foi definido para compensar a perda de arrecadação

A partir de amanhã, abastecer o tanque do carro ou utilizar o fogão de casa vai pesar mais no bolso. Por causa do novo reajuste do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o preço dos insumos aumentará em vários estados, além do Distrito Federal. No caso do DF, pelas contas do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), o litro da gasolina ficará até R$ 0,22 mais caro para a população. A nova alíquota foi aprovada em 25 de outubro de 2023 pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

O ICMS incidente sobre o diesel terá uma alta R$ 0,12. Com esse novo valor, os estados vão arrecadar R$ 1,06 por litro. A alíquota do gás de cozinha, por sua vez, terá um aumento de R$ 0,16. Ficará R$ 1,41 por quilo. Com esse reajuste, o botijão de 13 quilos deve subir, em média, de R$ 100,98 para R$ 103,6.

O reajuste dos combustíveis e do gás de cozinha ocorre, segundo os governos estaduais, em decorrência da perda de arrecadação quando o governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL) fixou a cobrança do ICMS por meio de uma alíquota única nacional.

Ontem já houve o aumento de R$ 0,10 centavos no etanol e R$ 0,07 na gasolina, como reflexo da elevação do anidro nas usinas canavieiras relacionadas à safra, ao estoque e à alta demanda. As informações foram confirmadas por Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF.

Ao **Correio**, ele explicou que o aumento de R$ 0,22 resulta do reajuste de R$ 0,15 do ICMS somados aos R$ 0,07 do impacto do anidro na gasolina.

"Em qualquer unidade da Federação, (o ICMS sobre) a gasolina vai sair de R$ 1,22 para R$ 1,37. Antes da pandemia, o DF arrecadava R$ 1,40 por litro de gasolina, ou seja, vai chegar praticamente ao que era antes da pandemia. E o (ICMS do) diesel vai subir R$ 0,12 centavos, saindo de R$ 0,94 para R$ 1,06", detalhou.

> **De abril para maio, o preço vai estabilizar. Sobre a gasolina, tem que aguardar a Petrobras. Mas acredito que não há tendência de reajuste nos próximos meses porque o mercado internacional está oscilando dentro da variação normal, as guerras ainda não influenciaram tanto"**
>
> ***Paulo Tavares,*** *presidente do Sindicombustíveis-DF*

Ele ressaltou ainda que a medida pode causar efeito cascata e encarecer outros serviços, como os de transporte.

"Se imaginar um aumento de R$ 0,22 centavos, e o lucro bruto no DF é de 0,50 a 0,60 o litro vendido, o lucro é quase metade. É improvável que o revendedor não repasse esse valor para o consumidor. Obviamente haverá impacto na inflação também", explicou.

Para 2024, por se tratar de um valor fixo, Tavares, acrescentou que, caso algum governador opte por mais um reajuste, só valerá para 2025. Com relação ao etanol, apesar da forte alta, analisou que, por conta da safra, a tendência é não subir tanto.

"De abril para maio, o preço vai estabilizar. Sobre a gasolina, tem que aguardar a Petrobras. Mas acredito que não há tendência de reajuste nos próximos meses porque o mercado internacional está oscilando dentro da variação normal, as guerras ainda não influenciaram tanto", avalia o sindicalista.

Tavares acredita que o mercado tende a ficar estável até o fim do ano, a menos que ocorra algum evento relevante de impacto global.

Em 2023, o preço médio da gasolina apresentou alta de 12,5% no acumulado do ano nos postos do país. Os valores saíram de R$ 4,96 na última semana de 2022 para R$ 5,58 na semana de 24 a 30 de dezembro de 2023. Por outro lado, tanto o diesel quanto o etanol terminaram o ano mais baratos.

O etanol encerrou o ano com uma queda de 11,6%. No fim de 2022, o combustível custava R$ 3,87. Na última semana de 2023, o valor médio encontrado foi de R$ 3,42. Já o diesel acumulou queda de 6,24%, passando de R$ 6,25 em 2022 para R$ 5,86 no ano passado.

IGP-M desacelera para 0,07% este mês

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), referência para o reajuste de parte dos contratos de aluguel no Brasil, desacelerou para 0,07% em janeiro, após ter registrado alta de 0,74% em dezembro. Segundo os dados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV), em 12 meses o índice acumula deflação de 3,32%.

Em janeiro de 2023, o índice tinha registrado alta de 0,21% no mês e acumulava aumento de 3,79% em 12 meses anteriores. O índice é composto por três indicadores. O primeiro, Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), responde por 60% do índice geral e apura a variação dos preços no atacado. Em janeiro, o IPA apresentou uma queda de 0,09%, percentual inferior ao observado em dezembro, quando houve um aumento de 0,97%.

O grupo de bens finais registrou um aumento de 1,06% em janeiro, superando a taxa de 0,86% registrada no mês anterior. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo subgrupo de alimentos processados. Já a taxa do grupo de bens intermediários, utilizados no processo de produção para serem transformados em bens finais, caiu 1,62% em janeiro. O principal fator que influenciou esse movimento foi o subgrupo de combustíveis e lubrificantes para a produção.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30% no índice geral, registrou alta de 0,59%, um aumento considerável em relação à taxa de 0,14% observada em dezembro. Entre as oito classes de despesa que compõem o índice, seis delas apresentaram um crescimento em suas taxas de variação.

Segundo André Braz, coordenador dos índices de preços da FGV, o Índice de Preços ao Produtor mostrou arrefecimento no mês dos preços das matérias-primas brutas. Já no âmbito do consumidor, de acordo com o pesquisador, a inflação segue muito concentrada nos grupos alimentação e educação, leitura e recreação. "No primeiro grupo, os preços dos alimentos in natura subiram refletindo problemas de ofertas típicos da estação. No segundo, destaca-se o aumento dos cursos formais", comentou Braz.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, equivalente aos 10% restantes do IGP-M, subiu 0,23% em janeiro, um valor ligeiramente inferior à taxa de 0,26% observada em dezembro. Segundo Braz, a variação é considerada estável.

» FMI: Brasil deve crescer mais

O Fundo Monetário Internacional melhorou ligeiramente sua projeção do crescimento da economia brasileira em 2024, para 1,7%. O número é 0,2 ponto percentual maior do que na estimativa feita em outubro de 2023. O documento cita a resiliência do mercado mundial em absorver e superar choques recentes, como a pandemia de covid-19, guerra entre Rússia e Ucrânia e alta da inflação global, colocando o Brasil como um dos países que melhor se saiu nesse cenário adverso. O FMI prevê um crescimento global de 3,1% este ano, quase o dobro do esperado para o Brasil.

COMÉRCIO EM PAUTA
Trabalho que valoriza o Brasil
CNC Sesc Senac

GASTOS DOS TURISTAS NO CARNAVAL DEVEM AUMENTAR EM REAIS E EM DÓLARES

O carnaval de 2024 será de aumento de cifras, em reais e em dólares. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) prevê que os turistas estrangeiros no Brasil devem gastar 19,4% a mais neste carnaval, o que representará cerca de US$ 971 milhões. Como é uma data que, apesar de não ser feriado, é utilizada por muitos para viajar, a perspectiva é que os brasileiros que forem ao exterior gastem 19% a mais, alcançando US$ 1,3 bilhão.

Em solo brasileiro, a CNC estima que o Carnaval 2024 movimente R$ 9 bilhões, valor 10% mais alto do que o registrado em 2023. Em ritmo de recuperação pelo quarto ano seguido, esta é a primeira vez que o faturamento deve superar o patamar anterior à pandemia de covid-19.

"Os dados do faturamento do setor de turismo, tanto nacionais quanto regionais, apontam o crescimento da atividade nos últimos anos. O efeito do carnaval, como um evento isolado, contribui para a recuperação econômica do segmento de maneira geral e expressiva", destaca o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Shutterstock

Carnaval 2024 deve movimentar R$ 9 bilhões, 10% a mais que em 2023

BIBLIOTECAS DO SESC ESTIMULAM FORMAÇÃO DE LEITORES EM TODO O PAÍS

A Rede de Bibliotecas do Sesc alcançou em 2023 a marca de 1,3 milhão de livros emprestados, o que representa em média 4 mil publicações cedidas por dia a milhares de leitores em todo o País.

As unidades atuam de forma integrada, com consultas por meios físico e digital, contemplando um acervo de aproximadamente 2 milhões de exemplares, constantemente atualizado, composto por obras variadas de literaturas nacional e estrangeira, clássicos da literatura mundial, livros de complementação escolar, publicações especializadas em áreas como artes e filosofia, entre outros conteúdos. Além disso, também promovem atividades culturais que incentivam o hábito da leitura e aproximam público e autores, em cafés literários, saraus, festivais de leitura e poesia, feiras de livros e contação de histórias.

Além das 216 bibliotecas e 145 espaços de leitura, os leitores contam ainda com 46 unidades móveis do BiblioSesc, que circulam com um acervo de 3,5 mil volumes, atendendo principalmente localidades com pouco acesso a livros e bibliotecas.

Divulgação/Sesc

Além das bibliotecas, leitores contam com unidades móveis do BiblioSesc

PROGRAMA DO SENAC FORTALECE TURISMO EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO

O ano começou com mais dois municípios da Região Nordeste prontos para alavancar o turismo regional. Nos dias 16 e 17 de janeiro, o Senac Rio Grande do Norte apresentou o Programa DEL Turismo nas cidades de Tamandaré e Sirinhaém, no litoral sul de Pernambuco.

A iniciativa é fruto de um termo de cooperação firmado entre o Sistema Fecomércio-RN e o Sistema Fecomércio-PE. O evento teve como objetivo reunir e sensibilizar a comunidade, o trade turístico e as autoridades públicas para exibição da estrutura do DEL e suas fases de execução no período de 12 meses.

A ideia é que outros estados também integrem o programa, que promove uma política de turismo com um modelo de gestão participativa, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e garantir a continuação dos projetos de interesse da comunidade, gerando crescimento econômico, social e cultural, além de melhor qualidade de vida.

O DEL Turismo começou a ser executado no Nordeste brasileiro pelo Senac Rio Grande do Norte. Pernambuco é o segundo estado da região a aderir à metodologia que une atores nacionais e internacionais em prol do desenvolvimento do turismo local. Além dos dois destinos turísticos, o Distrito Estadual de Fernando de Noronha também foi contemplado com o programa.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL
Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br.
@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline